

## O segredo é o mutirão



Foto: CTA

Amauri e sua família

Em um sítio moravam um senhor e sua esposa (sr. Timóteo e dona Filomena) que trabalhavam em harmonia em sua propriedade que, cá pra nós, andava sempre bem cuidada. Jardins floridos, plantas medicinais e outras plantas espalhadas pelos caminhos da roça. O tempo passava e todos os anos eram boas colheitas e fartura por todos os lados. Os vizinhos ficavam se perguntando que mistério tinham aqueles dois. Vira e mexe tinha gente visitando a bonita propriedade e o casal com muito gosto recebia a todos e contava como cuidavam da terra e de tudo por ali. Sempre alguém perguntava: “O que faz esta propriedade ficar tão bonita e produtiva?” Eles sempre respondiam: “O segredo é o mutirão.”

Uma jovem estudante (Soraia) ficou pensando: “Parece que esse negócio de mutirão funciona mesmo”, e acabou comentando com alguém que morava próximo da propriedade de Timóteo e Filomena sobre o trabalho de mutirão realizado naquele lugar. Soraia ficou surpresa com o relato dos vizinhos que afirmavam que ali não acontecia mutirão algum e que

os dois não passavam de dois malucos. A jovem ficou confusa: “Não pode ser mentira! Eles pareciam falar de coração. Como podem ter me enganado?”

O tempo passou e a moça ficava ansiosa por uma nova oportunidade de visitar aquele sítio onde se sentiu tão bem. Bem que alguns colegas tinham duvidado ou se sentiram desconstruídos em suas verdades: “Onde já se viu, produzir sem adubos químicos ou orgânicos e ter plantações bonitas e saudáveis?” Mas alguma coisa dentro de Soraia dizia que aquele casal estava sendo sincero. “Mas e a reposição de matéria orgânica?” Se bem que não capinavam, não havia erosão e tinham várias árvores e outras plantas em um belo consórcio com o cafezal. Ela se convencida da experiência, o problema era o tal mutirão que pessoas de confiança afirmavam não existir.

Quando surgiu outra visita, Soraia mais que depressa se inscreveu para tirar a história a limpo juntamente com seus colegas. E lá foram visitar a bela propriedade, onde foram recebidos com um saboroso café da manhã e o carinho da família, que comunicava

com o coração. Soraia se coçava para fazer a pergunta e desvendar o mistério do mutirão. A turma andou por todo sítio e Timóteo explicava calmamente como trabalhavam suas práticas agroecológicas.

Chegando à varanda, antes do almoço, reuniram-se para uma amistosa conversa esclarecendo as dúvidas, que não eram poucas. Logo Soraia perguntou de forma educada: “Me desculpe, seu Timóteo, eu vim aqui outra vez e o senhor disse que o segredo é o mutirão. Tive a oportunidade de conversar com seus vizinhos e eles disseram nunca terem visto mutirão em sua propriedade.” Ele respirou profundamente e com serenidade respondeu: “É, minha filha, estou percebendo que vocês são inteligentes, mas prestam mais atenção no que ouvem e não percebem o que está na frente dos seus olhos ou ao alcance dos olhos da alma, onde sentimos e sorvemos a beleza contida no mistério inefável das coisas ocultas na simplicidade que, para ver e sentir, temos que desfazer da nossa dita inteligência e nos vestir da sabedoria que mora nos seres simples e serenos.” Fez-se uma pausa. “Eu e Filomena trabalhamos em mutirão. Sempre trabalhamos com a gente uma multidão de seres, incansáveis companheiros: a amiga terra, o irmão sol, o singelo e afetuosos vento, a companheira chuva, as amigas formigas, o riso suave das micorrizas, que contêm glomalina

que absorve e tece tão magnífica rede, as bactérias, a beleza dos fungos, os líquens... Não esquecendo o encantamento dos colibris, a magia das borboletas, o trabalho incansável das abelhas, os tatus abrindo suas galerias. Uma legião de microrganismos, companheiros do constante mutirão da vida, seres de luz, que a todo instante fertilizam e harmonizam o solo, ressoando um solo que faz tocar a sinfonia da vida, entoando a música das esperas que embala a dança de Gaia. Por isso, digo e afirmo: o segredo é o mutirão. E quem não tem olhos para reconhecer estes seres como companheiros de um grande mutirão está condenado a viver e trabalhar sozinho. Eu e Filomena somos apenas mais dois a compor essa complexa conexão, esta rede solidária, pois, como disse o poeta, ‘Somos tão cheios de coisas, mas não nos damos conta de que somos uma coisa só’. Somos apenas parte do todo nesta honesta relação harmônica e sempre estamos redescobrimo o encantamento da vida, aprendendo com todos os seres a beleza da vida, em mutirão, onde na troca todos ganham.” Soraia e os outros enxugaram os olhos marejados e tiveram certeza de que o único caminho possível é o mutirão e de que trabalhar com Agroecologia é fortalecer a diversidade da vida.

**Mauro Adolfo da Silva**  
agricultor agroecológico de Espera Feliz-MG

## Páginas na Internet



[www.soils.usda.gov/sqi/concepts/soil\\_biology/biology.html](http://www.soils.usda.gov/sqi/concepts/soil_biology/biology.html)

Nessa página do Serviço Nacional de Conservação dos Recursos Naturais do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (correspondente ao nosso Ministério da Agricultura), encontramos excelentes fontes de informação para subsidiar o ensino sobre biologia dos solos aplicada a ecossistemas agrícolas. Além de oferecer vasto conjunto de textos, imagens e outros materiais didáticos reunidos na coleção *notas técnicas sobre biologia do solo*, a página disponibiliza para *download* o livro *The soil biology primer*, um excepcional suporte pedagógico para o ensino da matéria. O material está disponível unicamente em inglês.



<http://www.soilandhealth.org>

Soil and Health Library (Biblioteca do solo e da saúde)

Essa página disponibiliza em formato eletrônico uma vasta coleção de livros-texto clássicos relacionados à agricultura sustentável (agricultura holística na definição dos gestores da página). A maioria das publicações pode ser baixada diretamente da página sem custos. Cópias dos livros da biblioteca que não estão digitalizados podem ser solicitadas por email mediante o pagamento de uma pequena taxa.